

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

APRESENTAÇÃO

O grupo de trabalho do **Núcleo de Avaliação da Unidade do IME (NAU-IME)** é constituído pelas professoras do Departamento de Estatística Gabriela Bettella Cybis (Port. 01 de 2017), coordenadora do NAU, e Márcia Helena Barbian (Portaria 30 de 2017), pelos professores do Departamento de Matemática Esequia Sauter (Port. 01 de 2017) e Rodrigo Sychocki da Silva (Port. 17 de 2017), pelas técnico-administrativas Alice Marc (Port. 17 de 2017) e Giovana da Silva Lenzi (Port. 01 de 2017), vice coordenadora do núcleo e pela professora colaboradora, Sidia Maria Callegari Jacques. O núcleo também conta com a colaboração da bolsista Pietá Ribeiro Carraro, do curso de Bacharelado em Estatística.

I - INTRODUÇÃO

O IME forma uma comunidade integrada atualmente por **102** professores efetivos; **05** professores substitutos, **11** professores colaboradores convidados, **24** servidores técnico-administrativos; **903** alunos (graduação e pós-graduação) e **09** profissionais terceirizados.

O Instituto oferece os cursos de Bacharelado em Estatística, Bacharelado em Matemática, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Matemática Noturno, no nível da Graduação. Além disso, oferece três programas de Pós-Graduação: Pós-Graduação em Ensino de Matemática, Pós-Graduação em Matemática Pura e Pós-Graduação em Matemática Aplicada. Adicionalmente, o IME conta com diversos projetos de extensão e de pesquisa, além de oferecer disciplinas para mais de 60 cursos da Universidade. No ano de 2017 o Departamento de matemática Pura e Aplicada ofereceu 14.963 matrículas em suas disciplinas e o Departamento de Estatística, 5.359 matrículas.

II - METODOLOGIA

O tratamento dos dados fornecidos pela SAI permitiu estudar a avaliação do docente pelo discente, a autoavaliação docente e avaliação da pós-graduação, explorando os aspectos qualitativos e quantitativo. A metodologia usada expôs comparativos entre os desempenhos dos cursos e departamentos no semestre 2016/2 e mostrou a evolução temporal dos resultados do IME entre os semestre 2014/1 e 2016/2. Também foram trabalhados os desempenhos entre

as disciplinas oferecidas para estudantes de outros Institutos e as disciplinas oferecidas para estudantes do IME.

O NAU produziu dados para estudar aspectos não contemplados pelos formulários padrões da SAI. Em parceria com as COMGRADs do IME, foi analisada pesquisa com egressos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática e Bacharelado em Estatística, tratando temas como a empregabilidade, rentabilidade e áreas de atuação. Também iniciou-se pesquisa e análise dos dados de estudantes ingressantes de 2016 e 2017 nos cursos do IME a fim de traçar o perfil desses alunos bem como seu desempenho acadêmico no primeiro ano. Com isso, buscou-se encontrar informações para compreender os motivos da evasão e obter números de alunos evadidos nas primeiras etapas dos cursos. A avaliação da estrutura do IME restringiu-se à pesquisa documental e a questões de segurança e acessibilidade dos prédios. Após a conclusão das análises, todos os resultados foram organizados e disponibilizados para a comunidade na página do NAU-IME. Na semana de avaliação da universidade, foi organizada uma palestra para discutir os resultados com os gestores e com toda a comunidade acadêmica. Além disso, o NAU organizou-se para receber e acompanhar os avaliadores do MEC que avaliaram o curso de Estatística.

III - ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

A avaliação dos egressos dos cursos de Bacharelado em Matemática, Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Estatística abrangeu temas como carga horária de trabalho, segmento do trabalho, duração do curso, tempo entre graduação e ingresso no mercado de trabalho, remuneração e cursos de pós-graduação. Os resultados mostram uma desproporção entre homens e mulheres nos cursos do IME, predominando os primeiros, sendo Bacharelado em Matemática o mais discrepante (63% de homens). Os egressos do curso de Licenciatura em Matemática são aqueles que menos atuam na área, sendo que metade desses afirmaram que o motivo são os baixos salários. Também esses egressos foram os que mais esperaram depois de formado para obter emprego (23% esperaram mais de 12 meses). Embora 73% dos egressos do curso de Estatística atuam na área de formação, quase metade dos que não atuam afirmaram que o motivo foi a falta de vagas.

A avaliação dos docentes pelos discentes de graduação mostra uma melhora na evolução temporal ao longo dos semestres 2014/1 e 2016/2. Na comparação entre os departamentos de Matemática Pura e Aplicada (DMPA) e de Estatística (DEST), embora as tendências de melhora são similares, o DEST foi ligeiramente pior avaliado na maioria das questões, sendo dois os pontos mais discrepantes: “o professor trabalhou com clareza e objetividade” (em torno

de 20% das respostas abaixo da nota 3) e “o professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula” (entre 21% e 13% das respostas abaixo de 3). Nos comparativo entre as disciplinas oferecida aos cursos do IME e disciplinas oferecidas a cursos de outros institutos, os estudantes das áreas biológicas se mostraram insatisfeitos com a questão da suficiência dos conhecimentos prévios (em torno de 26% de respostas abaixo de 3), enquanto os estudantes do IME, sobretudo os do DMPA, destacaram a questão “os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação” (em torno de 26% de respostas abaixo de 3). Nos campos abertos, os destaques foram para “nível da prova superior ao das aulas” e “o professor não comentou o resultado das provas em aula”.

Na avaliação dos programas de Pós-Graduação, mais de 80% das respostas foram maiores ou iguais a 5. Os três programas foram mal avaliados na questão de inserção internacional, sendo o pior deles o PPGEMAT. Também, destacou-se a falta de infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório nos três programas. O PPGMAp recebeu notas baixas na questão de sustentabilidade. Quando se olha a evolução temporal do semestre 2016/01 para o semestre 2016/02, os índices em geral melhoraram, com poucas exceções.

As questões com piores avaliações na autoavaliação docente são: “os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino”, “os alunos mostraram interesse e dedicação durante as aulas e nas demais atividades solicitadas para a atividade de ensino” e “minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade”, sendo a última questão a mais discrepante, sobretudo no DMPA, onde as notas abaixo de 4 ultrapassaram os 60% das respostas.

Na pesquisa documental, não foram encontrados os seguintes documentos: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), propostas de inclusão de Portadores de Necessidades Especiais (PNEs) ou estudantes economicamente desfavorecidos, Plano de Prevenção e Controle de Incêndio (PPCI). Também observou-se que o IME falha na questão da divulgação da produção de pesquisa e extensão. No tocante à adaptação do espaço físico para receber pessoas com dificuldade de mobilidade, o IME não possui banheiros adaptados, rampas suficientes para acessar a todos os prédios, tampouco piso tátil para auxiliar na locomoção de pessoas com deficiência visual.

IV - AVALIAÇÃO DOS EIXOS E DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

ITENS/ASPECTOS	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS
[E1.D8] Planejamento e avaliação	O NAU-IME não possui espaço físico ou ramal institucional.	Compromisso da direção em oferecer espaço físico para o NAU. O NAU-IME conta bolsista, página e e-mail institucional. Análise das questões objetivas das avaliações dos docentes pelos discentes fornecidas pela SAI. Análise da situação dos alunos ingressantes nos cursos do IME em 2016 e 2017.	Prosseguir com a análise das avaliações fornecidas pela SAI, investindo na análise de sentimento das questões qualitativas das avaliações do docente pelo discente. Construção de instrumentos para avaliar o grau de satisfação dos usuários do IME.
[E2.D1] Missão e PDI	O IME não possui PDI aprovado tampouco Planejamento Estratégico (PE).	A missão está divulgada na página do IME.	PDI está em construção. Informar aos gestores a necessidade da criação de um PE.
[E3.D2] A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	Ineficiência da divulgação da produção de pesquisa e extensão.	O conceito do curso de Estatística aumentou de 3 para 4. Alteração do mestrado em ensino de profissionalizante para o acadêmico e solicitação da criação do PPG em estatística, que está sob análise da CAPES.	Promover capacitação para melhorar a divulgação de projetos de pesquisa e extensão na página do IME.

[E3.D4] Comunicação com a sociedade	Ainda não existe a possibilidade da comunidade avaliar a Unidade na página do IME.	Participação na atividade UFRGS Portas Abertas; Criação da nova página do IME; Existência do Núcleo de Assessoria Estatística e do Comitê de Olimpíadas de Matemática;	Encontrar maneiras de melhorar o contato com o corpo discente, incentivando a participar das instâncias administrativas do IME. Oportunizar capacitação para gerenciamento da divulgação de informações na página do IME.
[E3.D9] Política de atendimento aos discentes	Diagnóstico mostrou evasão significativa nos cursos do IME. Não foi feita avaliação de egressos em 2017. Falta de política de atendimento aos PNE ou estudantes economicamente desfavorecidos.	Criação do projeto de monitoria PAG (Programa de Apoio à Graduação), com o objetivo de acompanhar alunos com baixo desempenho acadêmico.	Aplicação de questionário semestral para continuar investigando o motivo da evasão.
[E4.D5] Políticas de pessoal	Ausência de políticas específicas de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores. Ausência de organograma com a hierarquia das funções.	Foi promovida, por uma servidora da unidade, capacitação para integrar os servidores do IME.	Construir organograma com a hierarquia das funções.
[E4.D6] Organização e gestão da instituição	Carência de representatividade discente nas instâncias administrativas do IME. Adequação do plano de ações anuais do IME.		Estimular a representatividade estudantil nas instâncias administrativas a que tem direito. Solicitar aos gestores divulgação de planejamento de ações anual.

[E4.D10] Sustentabilidade Financeira	Ausência de políticas de incentivo à captação de recursos.		Estimular discussões sobre este assunto.
[E5.D7] Infraestrutura Física	Ausência de banheiros para cadeirantes, de piso tátil, de rampas apropriadas para deslocamento de cadeirantes e de PPCI. Insuficiência na limpeza das salas de aulas, na manutenção dos recursos computacionais e de laboratórios computacionais.	Existe um projeto aprovado pela Suinfra aguardando execução para a construção de banheiro adequado para cadeirantes. Realizou-se pesquisa de satisfação em relação à infraestrutura do IME. Construção de salas de monitorias. A Direção do IME tem buscado, junto às instâncias responsáveis, ampliação de laboratórios de recursos computacionais	Continuar buscado, junto às instâncias responsáveis, ampliação de laboratórios de recursos computacionais

V - AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Baseado nas avaliações realizadas em 2016 constatamos que diversas ações foram tomadas como resposta aos levantamentos realizados. Foram criadas salas para o atendimento de monitorias, disponibilização de horários para alunos utilizarem os laboratórios de informática, os gestores divulgaram aos docentes os resultados, analisados pelo NAU, da avaliação do docente pelo discente e da auto avaliação docente. Para auxiliar o acompanhamento aos discentes com baixo desempenho acadêmico e diminuir os índices de evasão dos cursos na unidade, as COMGRADs implantaram o projeto de monitoria PAG (Programa de Apoio à Graduação), que tem acompanhado esses estudantes.

Em relação à infraestrutura física, constatou-se que há problemas nas condições de acessibilidade da unidade. Em relação aos banheiros, há projeto aprovado para implantação de um banheiro acessível no IME. O PPCI da unidade ainda não existe, entretanto sua elaboração já está em etapa avançada.

CONCLUSÃO

No ano de 2017, o NAU-IME seguiu realizando as atividades que vinha fazendo na unidade. Entretanto, em função do processo de avaliação *in loco* do curso de Bacharelado em Estatística, o foco de análise do NAU sustentou-se nas exigências do referido curso. O processo de avaliação do curso proporcionou ao NAU e ao IME a possibilidade de refletir e analisar suas fragilidades e potencialidades. A comunidade conversou e vivenciou esse momento com muito comprometimento, o que certamente provocará mudanças nas ações do NAE.